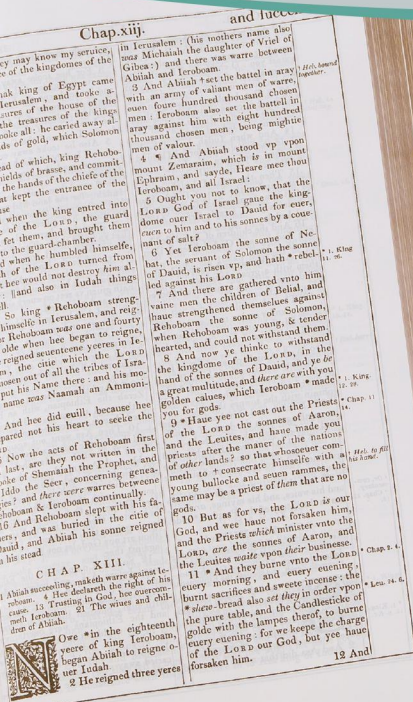


Entenda sua Bíblia



O
dízimo
e
ofertas



VERDADE DIVINA

O DÍZIMO E OFERTAS

ENTENDA SUA BÍBLIA - O DÍZIMO E OFERTAS

ISBN 978-65-995749-8-6

Copyright © Verdade Divina, São Sebastião do Passé, Bahia, Brasil -
www.verdadedivina.com.br

Escrito e compilado por Samuel Crawford Brown

Contribuições de D.W. Brealey e de A. Ussher e A.J. Higgins de Truth & Tidings,
traduzidas com a devida permissão. Os textos das referências bíblicas foram extraídos
da tradução João Ferreira de Almeida - Edição Revista e Corrigida.

*Todos os direitos reservados. Verdade Divina é uma marca registrada.
A reprodução total ou parcial deste livro não poderá ser realizada por nenhum meio
possível, sem a prévia autorização do editor.*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

O dízimo e ofertas. -- São Sebastião do Passé, BA :
Verdade Divina, 2024.

ISBN 978-65-995749-8-6

1. Cristianismo 2. Dízimo 3. Dízimo - Ensino
bíblico.

24-222497

CDD-248.6

Índices para catálogo sistemático:

1. Dízimos, ofertas e votos : Prática cristã 248.6

Tábata Alves da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9253

VERDADE DIVINA

www.verdadedivina.com.br

INTRODUÇÃO

Quando Paulo escreveu a Timóteo, ele salientou a importância de “*manejar bem a palavra da verdade*” (2 Timóteo 2 v 15). Isto significa que, para termos uma compreensão correta da palavra de Deus, temos de colocar os assuntos no seu devido lugar.

Na Bíblia, há muitos assuntos no Antigo Testamento que estão relacionados com a nação de Israel e muitos outros no Novo Testamento que estão exclusivamente relacionados com a era da igreja em que vivemos atualmente. Grande parte da confusão no mundo religioso de hoje se deve à falta de compreensão da distinção entre Israel e a igreja. A igreja não é uma continuação nem um substituto da nação de Israel.

Alguns sugerem que o dízimo do Antigo Testamento deveria ser o nosso guia para dar hoje na era da igreja, mas isso simplesmente não é apoiado pelas Escrituras. O dízimo era mais parecido com a nossa tributação moderna do que com o livre arbítrio que nos deve marcar como povo de Deus. Embora o Novo Testamento forneça ensinamentos muito diretos e vigorosos sobre o ato de dar, não existe uma porcentagem obrigatória que indique a quantia necessária a dar. Em vez disso, como em muitas áreas da vida cristã, precisamos identificar os princípios bíblicos relevantes e pedir ao Senhor orientação e sabedoria para implementar esses princípios para a Sua glória.

AS PRIMEIRAS REFERÊNCIAS AO DÍZIMO

A primeira referência ao dízimo na Bíblia se encontra em Gênesis 14 v 18-20. Nesta passagem, o sobrinho de Abrão, Ló, foi levado em cativo por um exército invasor. Abrão reuniu os seus homens treinados e perseguiu esse exército para resgatar Ló. Abrão foi bem sucedido e regressou da batalha com Ló, a sua família, e todas as pessoas, bens e posses que tinham sido levados. Na viagem, Melquisedeque, o rei de Salém, saiu ao encontro deles e abençoou Abrão. Em resposta, Abrão deu a Melquisedeque um décimo (ou um dízimo) de tudo. E isto é tudo o que este texto diz sobre o dízimo. Uma pequena linha.

A segunda referência se encontra em Gênesis 28 v 22 quando Jacó fez um voto a Deus, *“de tudo quanto me deres, certamente te darei o dízimo”*.

A lei da primeira referência é sempre importante para entendermos melhor assuntos bíblicos. É interessante que Gênesis 14 também é a primeira referência a guerra na Bíblia. Se a lei da primeira menção estabelece um princípio que autoriza o ato mencionado, isso significa que esse capítulo também justifica guerra? Claro que não.

Devemos notar dois pontos importantes. Primeiro, em nenhum dos textos existe uma ordem para que as gerações seguintes sigam o exemplo de Abrão ou de Jacó. Em ambas as Escrituras, o dízimo é descrito, **mas não prescrito**. Alguns dizem que, por isso ter acontecido antes da lei, nós devemos fazer a mesma coisa que eles fizeram. No entanto, se for assim, deveríamos copiar tudo que esses servos de Deus fizeram e não focar somente na questão do dízimo. Não podemos basear uma exigência para os dias de hoje sobre um ato praticado por duas pessoas no passado.

O DÍZIMO E OFERTAS

Em segundo lugar, conforme Hebreus 7, Abrão deu um décimo dos despojos de guerra a Melquisedeque. Não se tratava de um décimo dos bens de Abrão, nem de um décimo da renda anual dele, nem sequer de uma oferta regular que fazia. Tratava-se de uma oferta única de bens que Abrão tinha acabado de capturar na guerra. Tecnicamente, Abraão deu 10% ao rei de Salém e 90% ao rei de Sodoma. Permitiu também que os seus próprios soldados recebessem uma parte como pagamento (Gênesis 14 v 24). Nessas referências não há nenhuma instrução, ordem ou exigência dada a todas as pessoas de todos os tempos sobre a necessidade de dar 10% da sua renda a Deus. Mesmo para Abraão, esta foi apenas uma dádiva única e não uma prática contínua.

O QUE ERA O DÍZIMO NO ANTIGO TESTAMENTO?

Nos tempos do Antigo Testamento, havia uma distinção entre dízimos e ofertas: os dízimos eram obrigatórios e as ofertas eram opcionais. Os dízimos incluíam os primogênitos dos homens e dos animais, os primeiros frutos da terra e o dízimo.

O PRIMOGÊNITO (ÊXODO 13 V 1-15)

Deus disse sobre o primogênito: “*É meu*” (v. 2). O primogênito do homem deveria ser resgatado com um cordeiro; Deus aceitou o cordeiro sacrificado em seu lugar (v. 15). Do mesmo modo, o primogênito do jumento podia ser resgatado com um cordeiro (v. 13), caso contrário o seu pescoço devia ser quebrado. O israelita não podia ficar com ele para si, pertencia ao Senhor. Todo animal primogênito devia ser sacrificado ao Senhor (v. 15), “*os machos serão do Senhor*” (v. 12).

É óbvio que quando Israel oferecia ao Senhor um cordeiro no

O DÍZIMO E OFERTAS

lugar do seu primogênito, ou no lugar do seu jumento, ou quando oferecia o macho primogênito do seu gado, não estava dando ao Senhor, estava apenas entregando ao Senhor aquilo que já Lhe pertencia.

OS PRIMEIROS FRUTOS (ÊXODO 22 V 29)

Da mesma forma, os primeiros frutos da terra pertenciam ao Senhor, e sem demora tinham de ser dados a Ele. Deus tinha de receber a Sua porção antes que Israel pudesse receber a sua.

O DÍZIMO (NÚMEROS 18 V 20-21)

Os levitas tinham a responsabilidade de cuidar dos serviços do tabernáculo e do templo. Por estarem encarregados dessas tarefas de tempo integral, eles não tinham condições de se sustentarem financeiramente por meio da criação de animais e plantações. Para que os sacerdotes e levitas fossem mantidos, Deus deu o dízimo aos filhos de Levi. Tudo o que Israel tinha, foi recebido do Senhor, e dessa generosidade um décimo foi retirado para a manutenção da Sua obra. Notemos o texto exato: *“eis que aos filhos de Levi tenho dado todos os dízimos em Israel por herança, pelo seu ministério que exercem, o ministério da tenda da congregação”*. Em outras palavras, o que os levitas receberam foi uma dádiva do Senhor, não de Israel.

Um estudo detalhado do assunto revela que os israelitas davam mais do que simplesmente 10% da sua renda. Na realidade, eles davam quase 20%, além das ofertas adicionais. Havia três itens principais no estatuto do dízimo. Em primeiro lugar, havia o dízimo levítico (Levítico 27 v 30-33, Números 18 v 21-24, 26-28) que era dividido entre produtos, rendimentos e animais para a manutenção do sacerdócio. Em segundo lugar, após a entrada na Terra Prometida, um segundo dízimo de todos os produtos devia ser levado para Jerusalém ou, se fosse demasiado longe, os

O DÍZIMO E OFERTAS

produtos deviam ser vendidos e o dinheiro levado (Deuteronômio 12 v 6-7, 17-18, 14 v 22-27). Em terceiro lugar, de três em três anos, chamado o “*ano do dízimo*”, eram reservados mais 10% para os levitas que viviam no campo, para os estrangeiros e para as viúvas (Deuteronômio 14 v 28-29).

Além disso, “*quando também segardes a sega da vossa terra, o canto do teu campo não segaráis totalmente, nem as espigas caídas colherás da tua sega. Semelhantemente não rabiscarás a tua vinha, nem colherás os bagos caídos da tua vinha; deixá-los-ás ao pobre e ao estrangeiro. Eu sou o Senhor, vosso Deus*” (Levítico 19 v 9-10). Os israelitas também pagavam um imposto anual ao templo, “*para o ministério da Casa do nosso Deus; para os pães da proposição, e para a contínua oferta de manjares, e para o contínuo holocausto dos sábados, das luas novas, e para as festas solenes, e para as coisas sagradas, e para os sacrifícios pelo pecado, para reconciliar a Israel, e para toda a obra da Casa do nosso Deus*” (Neemias 10 v 32-33).

Além disso, os israelitas tinham de descansar a terra por um ano a cada sete anos (Êxodo 23 v 10-11). No sétimo ano, os israelitas eram obrigados a perdoar as dívidas uns dos outros (Deuteronômio 15 v 1-2).

A tributação total para cobrir as despesas das atividades religiosas e civis era de 25-30% do rendimento anual do israelita. Este sistema de impostos foi instituído por Deus para manter o governo e os que tinham necessidades especiais na sociedade teocrática que já não existe atualmente.

Tudo isto mostra que os primogênitos, as primícias e os dízimos pertenciam ao Senhor e que a entrega destes ao Senhor não era propriamente dar, era entregar ao Senhor aquilo que não lhes pertencia, mas que pertencia a Ele. Reter qualquer parte do

O DÍZIMO E OFERTAS

dízimo era, na opinião de Deus, roubo!

“Roubará o homem a Deus? Todavia, vós me roubais e dizeis: Em que te roubamos? Nos dízimos e nas ofertas alçadas. Com maldição sois amaldiçoados, porque me roubais a mim, vós, toda a nação. Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa, e depois fazei prova de mim, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu e não derramar sobre vós uma bênção tal, que dela vos advenha a maior abundância” (Malaquias 3 v 8-10).

O QUE O NOVO TESTAMENTO DIZ SOBRE O DÍZIMO?

O Novo Testamento permanece em silêncio sobre o dízimo. A prática de dizimar não é ordenada pelo Senhor Jesus nem por nenhum escritor do Novo Testamento. Isso mostra que o dízimo estava ligado exclusivamente ao sistema mosaico e não tem nada a ver com a igreja nesta dispensação da graça.

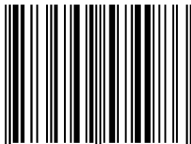
No entanto, Deus tem outro plano para hoje e deseja que o Seu povo seja generoso na prática de dar. A obra de Deus ainda precisa ser sustentada, ainda há muitas pessoas que precisam de ajuda prática e todos os que desejam agradar a Deus devem sentir a sua responsabilidade de dar de acordo com as condições financeiras que Deus dá. William McDonald disse: “O cristão deve dar generosamente. O dízimo era o mínimo que o israelita podia dar. Nenhum cristão deve contentar-se em dar, no dia da graça, o que era o mínimo sob a lei”. G. Campbell Morgan disse: “Não acredito que devemos pagar o dízimo. Era para os judeus e, tal como a circuncisão e os sacrifícios de animais, já não é mais relevante. Isto não significa que devemos ser relaxados na prática

Muitos líderes religiosos exigem o pagamento do dízimo nas igrejas, mas isso tem base bíblica?

Alguns sugerem que o dízimo do Antigo Testamento deveria ser o nosso guia para dar hoje na era da igreja, mas isso simplesmente não é apoiado pelas Escrituras.

Este livreto mostra o que era o dízimo no Antigo Testamento e o plano de Deus para ofertas nos dias de hoje.

ISBN 978-65-995749-8-6



9 786599 574986

VERDADE DIVINA

www.verdadedivina.com.br

